

O resgate da antiguidade

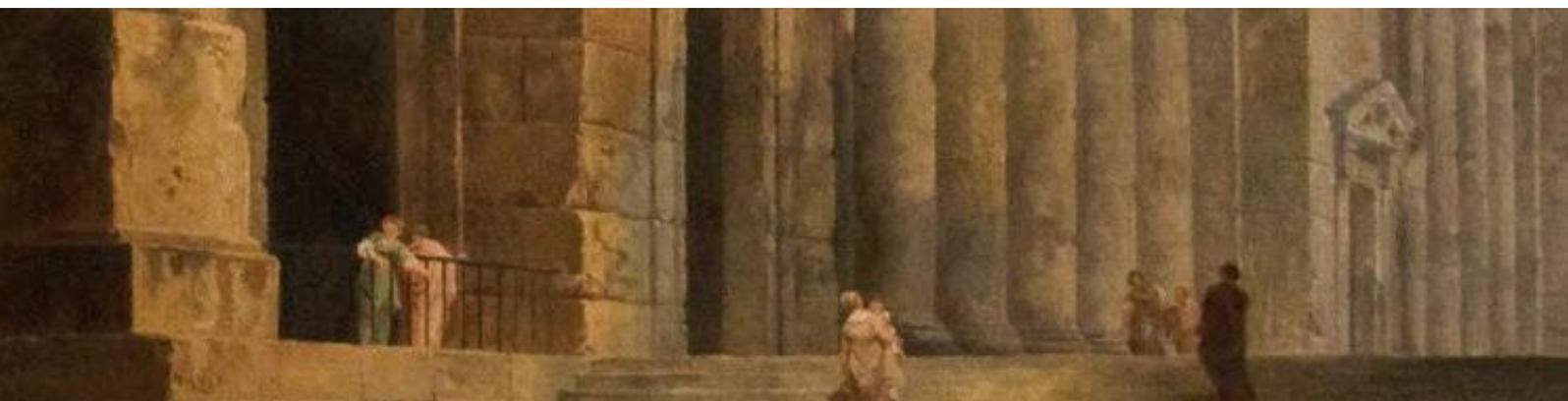


*Gabriella Nucara e João Gabriel Luz
Professora Isabel Paranhos Monteiro
G1 de Direção de Arte 2019.2 - COM1042*



Intenções

Nossa ideia se baseia em criar um cenário nos dias atuais que ilustre as pinturas das épocas que tentaram reviver o mundo tão idealizado greco-romano. Encontramos um meio de fazer uma conexão estética entre esses períodos, Renascimento e Neoclassicismo, através dos pintores Sandro Botticelli (renascentista) e Hubert Robert (neoclássico), juntamente com uma análise dos pensamentos e características de cada época.



Renascimento

O renascimento surge de uma necessidade de superar o medieval, onde o homem cada vez mais busca explicações sem ser no divino e no sobrenatural. Este homem quer romper com as limitações de expressão física e psíquica que a Igreja medieval impõe e passar a retratar o real. Assim surge o humanismo, ideia que guiará o renascimento e que ao botar o homem no centro e não mais o divino, estimulará o avanço científico.

Nas artes, o homem volta a querer praticar a mimese como na arte clássica grega e romana. Os estudos técnicos avançam tanto que superam a época clássica e há a descoberta da perspectiva, que utilizam regras matemáticas e o ponto de fuga.

Basicamente essa época é marcada pela tentativa de reviver a antiga cultura greco-romana. A ressurreição desse passado era considerado fonte de inspiração e modelo de civilização, com a valorização do homem e da natureza. Esse interesse pela natureza (naturalismo pictórico) era uma característica comum a todos os pintores florentinos que é explicada pelo interesse instintivo mais pela ciência do que pela arte em si.



Sandro Botticelli (Florença, 1445-1520)

Nasce nesse contexto renascentista do Quatrocento, estuda na escola florentina do renascimento e segue os preceitos da perspectiva e o estudo das esculturas da antiguidade. Desenvolve durante sua vida características marcantes da sua pintura baseada na harmonia linear do seu traçado, ao vigor e pureza do colorido e busca incansável por uma beleza ideal e graciosa baseada nos preceitos clássicos.

Trabalhou fielmente para a poderosa família Médici, sendo influenciado por suas ideias neoplatonistas Cristãs que tentavam conciliar ideias pagãs as do cristianismo. Para os Neoplatônicos o cristianismo era síntese perfeita de todas as religiões primitivas e pagãs, por isso, era necessário se aprofundar nos mitos, pensamentos e literaturas antigas. Tal influência fez com que seus registros mais famosos da pintura fossem de cunho mitológico. Trabalhou também para o Vaticano, produzindo afrescos para a Capela Sistina e já em sua fase final, suas pinturas demonstram um expressionismo trágico devido ao contexto histórico da queda dos Médicis e ascensão de Savonarola.



Neoclassicismo

O período Neoclássico se desenvolve ainda junto com o Rococó na Europa e teve seu auge no último quarto do século. Este surge como uma reação aos valores de frivolidade, amoralidade e sensualidade que o Rococó implicava. Por isso, se opõem a esses conceitos com a seriedade, moderação, nobreza virtuosa e a recuperação de um mundo antigo que se baseiam como modelo estético e ético. Veem no mundo clássico greco-romano um modelo formal a imitar e querem restabelecer as supostas virtudes do mundo antigo. Desenvolvem um estilo simples e sóbrio, com o objetivo de inventar a beleza ideal e de educar a sociedade.

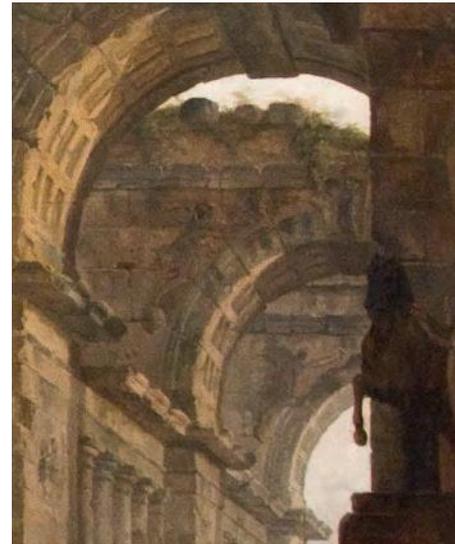
Os descobrimentos arqueológicos no século XVII foram determinantes para o Neoclássico. Em 1730 começam as escavações de Herculano e 10 anos depois de Pompeia, sob o patrocínio de Carlos de Bourbon, futuro Carlos III. Esses descobrimentos vão difundir o conhecimento do mundo antigo, fomentando o gosto pelas formas e objetos encontrados, que se tornaram peças de coleção e decoração. Eles idealizavam um mundo antigo puro, nobre e incorrupto o que na verdade não acontecia porque as pinturas que foram descobertas eram tão amorais como as do rococó, muitas vezes com temas heróicos e lésbicos.

Esse conhecimento da antiguidade grega e romana foi lenta e difundida através do repertório de gravuras. Piranesi foi o mais famoso da época que retratava vistas de Roma e também das ruínas. Essas ruínas, para ele e os outros gravadores da época, evocam um passado glorioso e efímero, há um sentimento de veneração a magnífica arquitetura Romana. Representa as ruínas com toda sua grandeza e sublimidade com um sentimento pré romântico. Aparecem imagens de desmoronamentos que retratam a passagem do tempo, as dimensões reais são aumentadas e os edifícios ganham uma característica teatral de luzes e sombras e o uso de perspectivas irreais. Piranesi também empequenece as figuras humanas em relação a escala gigante dos edifícios e cria cenários fantasiosos e românticos.

Hubert Robert (París, 1733-1808)

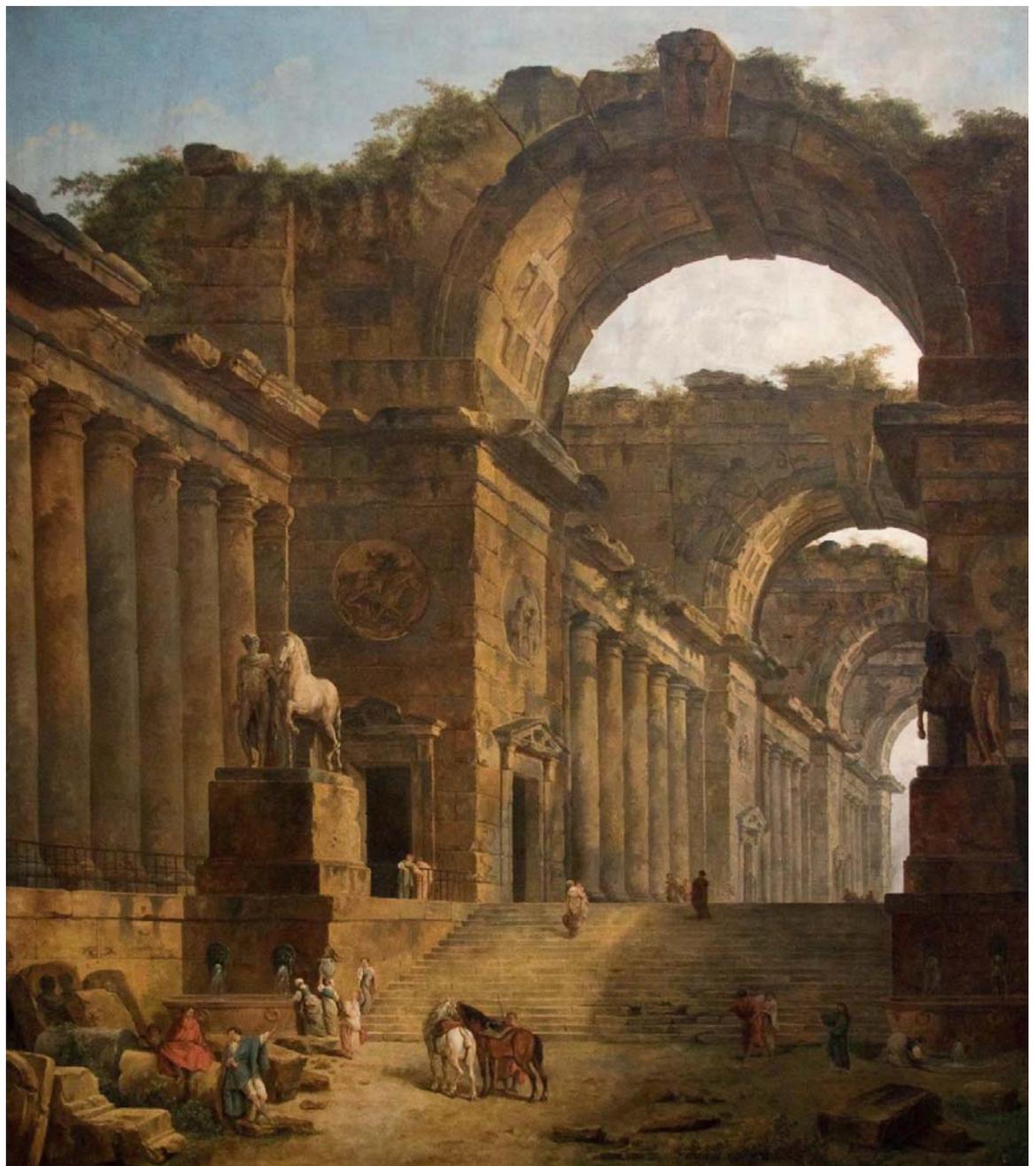
Nascido em Paris, chegou a Roma em 1754 para se formar na Academia Francesa e permaneceu até 1775. Viajou pelo sul da Itália, visitou as ruínas de Pompéia e fez muitos desenhos que foram a base para suas pinturas posteriores em Paris.

O tema principal de sua pintura são as ruínas clássicas e paisagens, inspiradas principalmente em Giovanni Paolo Pannini (1691-1764), pintor, arquiteto e paisagista da Escola Romana e Giovanni Battista Piranesi (1720-1778), arqueólogo, investigador e gravador que se destacou por suas construções realistas e imaginárias. Estudou a fundo os princípios da Antiguidade e gravou uma série de pequenas vistas romanas (*Les soirées de Rome*, 1763-64) que de certa maneira



faziam referência Piranesi.

Suas ruínas são ambientes idealizados, dando uma visão clássica e romântica ao mesmo tempo. Aborda uma percepção subjetiva das ruínas, engrandecidas e semelhantes a cenas teatrais, com figuras humanas muito pequenas e insignificantes em relação a construção arquitetônica. Essa dimensão emocional e romântica das ruínas invadidas pela vegetação foram uma marca tão característica de suas obras que ficou conhecido como *Roberts des ruines*.



Justificativa cenário

- Quadros Hubert Robert

Dos quadros deste pintor nos inspiramos para representar as tão exuberantes ruínas romanas representadas no Neoclassicismo. Nos próximos exemplos de pinturas guias para nosso cenário, pode-se ver alguns elementos característicos dessas representações que tentamos ilustrar também em nosso trabalho. Nosso objetivo é que através da grandiosidade dessas ruínas possa ser despertado sentimentos e uma delicada sensibilidade com certo grau de ousadia, assim como Hubert Robert nos faz sentir com seus quadros. Além da temática dos banhos romanos e dessas construções clássicas em ruínas, também representamos as esculturas e objetos greco-romanos que eram retratados nessas pinturas como objetos encontrados e a própria presença de um barco dentro do banho romano.



Ruínas antigas servindo como um banho público (1798), Hermitage



Vista imaginária da grande galeria do Louvre em ruínas (1796), Louvre



Ruínas de um banho romano com lavadeiras (1766), Museu de arte da Filadélfia

- Quadros Botticelli

O nascimento de Vênus (1485–1486), Galeria Uffizi

A pose da Vênus de Botticelli provavelmente derivou da “Vênus de Médici”, uma escultura de mármore da antiguidade clássica que integrava a coleção dos Médici e que o pintor teve oportunidade de estudar. Nessa época as esculturas clássicas estavam voltando a luz, principalmente em Roma, onde Botticelli passou alguns anos. A pose da Vênus de Botticelli, assim como da “Vênus de Médici”, imita a tipologia de Vênus Pudica da antiguidade clássica, onde uma das mãos cobria os seios e a outra a área da virilha. Também nos remete ao quadro de Apelles da Roma antiga e que foi reproduzido como fresco nas paredes de Pompeia. Outra referência é a “casa de Venus” em Pompeia também tem um fresco onde aparece Vênus deitada em uma concha, imagem que também foi reproduzida em outras obras. Na obra, Vênus é apresentada de forma esguia e com traços harmoniosos. Além disso, Botticelli utiliza cores claras e puras, o que traz serenidade e luminosidade e exaltam a pureza da alma e a beleza clássica. Por tanto, o quadro aponta para a temática mitológica, levando-se em consideração a influência das esculturas gregas na composição da Vênus e a presença de outros seres relacionados a mitologia.



O nascimento de Vênus - Botticelli

No centro da obra podemos ver a Deusa Vênus, representando o interesse da época pela cultura clássica e acima de sua cabeça aparece um cupido, que seria seu filho. No lado esquerdo da pintura aparece o Deus do mês de maio, Mercúrio e as três graças, que representam as virtudes femininas de pureza, beleza e amor. Elas exprimem movimento de dança e suas virtudes são representadas pelas pérolas na cabeça e os tecidos esvoaçantes e quase transparentes que as vestem. Na direita, vemos Zéfiro, Deus do vento do oeste raptando a ninfa Clóris que posteriormente se transforma na Deusa da primavera, Flora, que está representada ao seu lado.

Todas essas figuras mitológicas têm algum tipo de relação com a primavera e o mês de maio que são o tema central da obra. Além disso, uma característica marcante e essencial da pintura é a presença da variada botânica que representava um mundo superior. Cada espécie de plantas e flores foram estudadas por Botticelli e têm um significado, não é uma mera seleção aleatória já que a pintura na época era vista também como um meio de investigação e estudo.



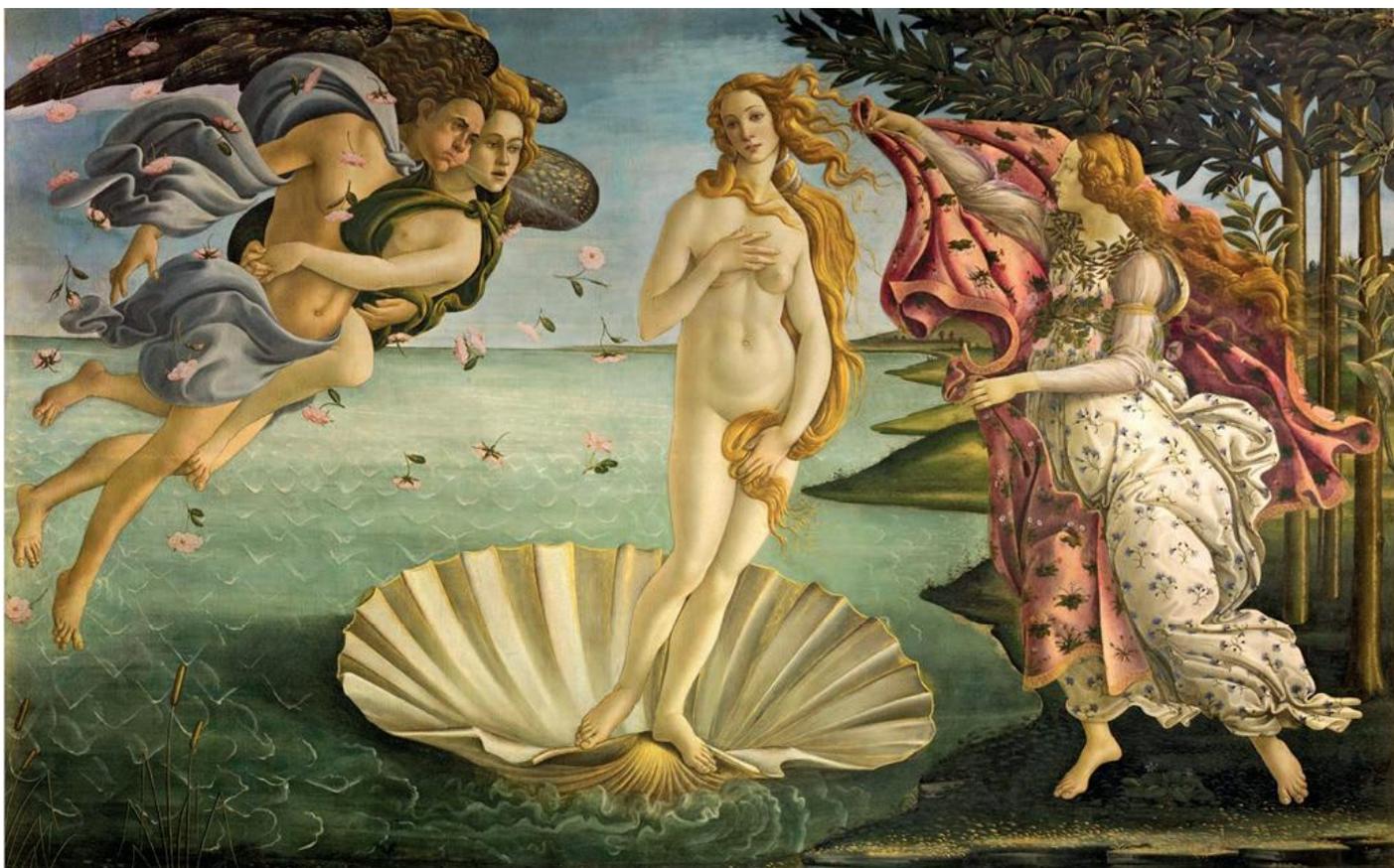
Primavera (1477-1482), Galeria Uffizi

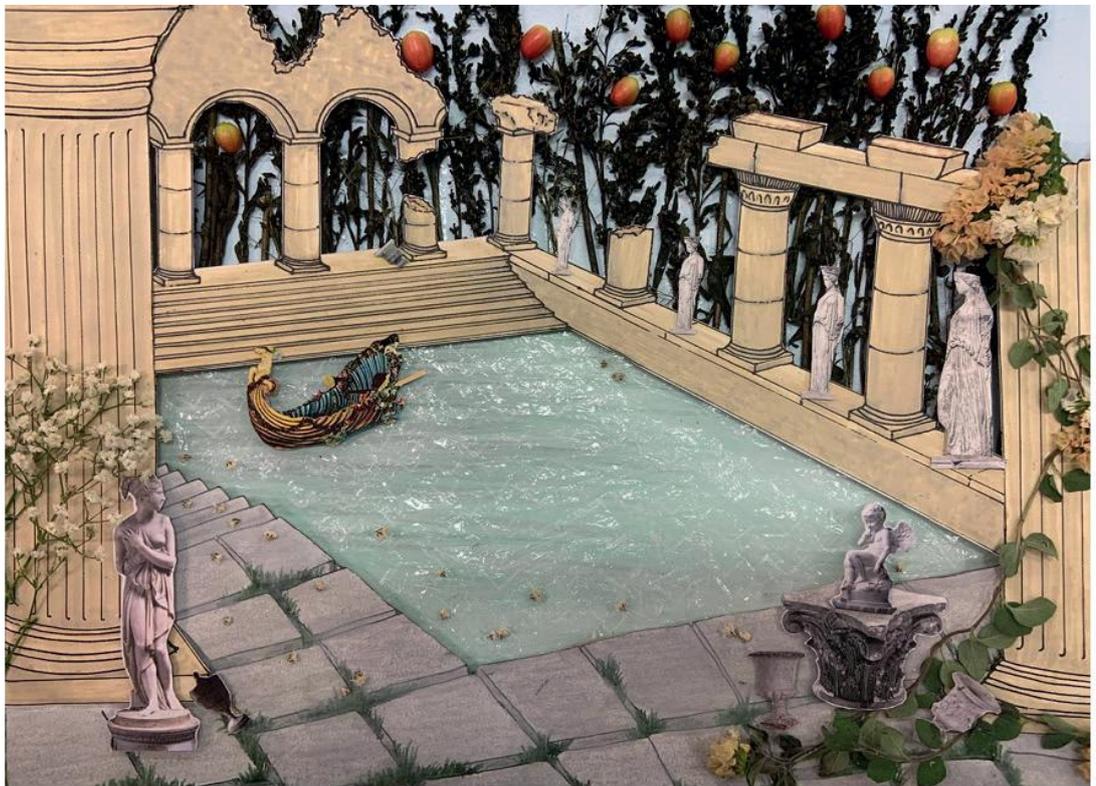
Estética:

Baseada nessas duas obras de Botticelli, decidimos adotar linhas de contorno para os desenhos a fim de aludir a essa técnica pela qual o pintor era reconhecido. Podemos perceber, principalmente em A primavera, que há um certo contraste entre a natureza escura de fundo e os contrastes que esta faz com os corpos e tecidos delicados e de cores claras e puras. Portanto, nossa tentativa é trazer essa natureza mais obscura contrastando com a ruína deslumbrante.

Paleta:

Nos baseamos nessas duas obras para dentro do possível formar a paleta de cores do nosso cenário. São cores em sua maioria frias e luminosas, que passam a sensação da tão buscada pureza nos dois períodos.





Vegetação:

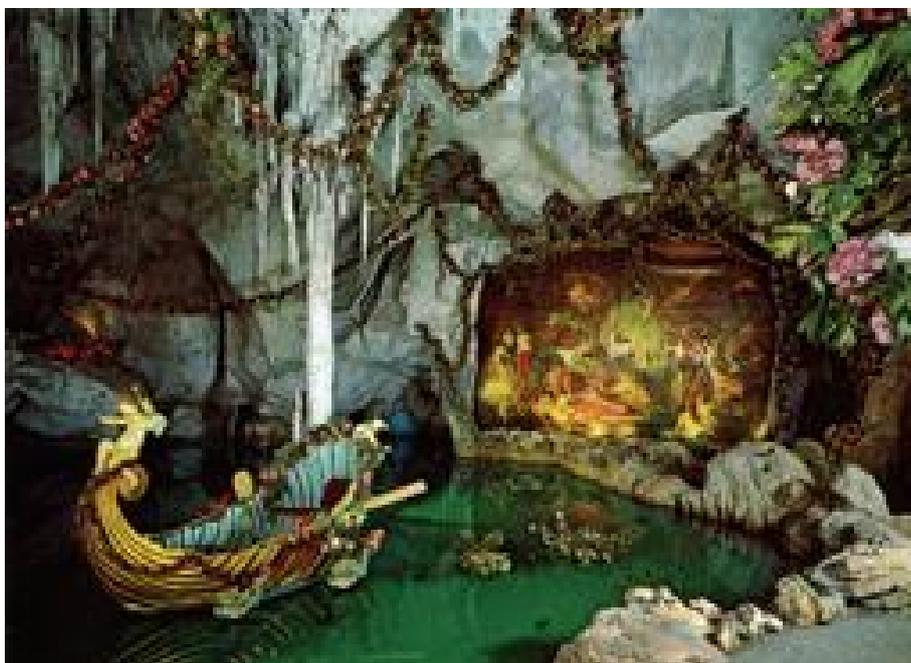
A botânica, como dito anteriormente, era altamente estudada e bem representada pelos renascentistas e isso não exclui Botticelli. Representamos em nosso cenário uma alusão aos pés de laranja de A primavera, com as brechas pelas quais se pode ver o céu acinzentado e contrastante. Também representamos as flores brancas que voam e caem sobre o mar de O nascimento de Vênus.

Água:

Tentamos reproduzir esteticamente o mar de O nascimento de Vênus na água dos banhos romanos. Com uma paleta de cor parecida e com as marcas forçadas e irreais de movimento da água.

Barco:

A imagem do barco que botamos em nossa composição foi tirada da Gruta de Vênus no Parque Linderhof, na Alemanha. Esta gruta foi criada artificialmente para o rei Luis II que queria passear pelo lago com seu barco dourado em formato de concha. Esse cenário é totalmente alusivo a imagem da Vênus e nos remete principalmente a concha do quadro O nascimento de Vênus que estaria, através do vento soprado por Zéfiro, levando a Deusa em direção à margem. Portanto, podemos dizer que a concha funciona como um meio de transporte, sendo o barco em forma de concha, a representação ideal para nossa cena.



Escultura cupido:

O cupido e os anjos são imagens que aparecem nos dois quadros analisados do pintor e que eram retratados com frequência nessa época devido a influência pagã e cristã. Da mesma forma que aparece na ponta do barco, queremos representá-lo em forma de uma escultura neoclássica fazendo referência à Grécia antiga.

Escultura Venus italica

(1819), Palazzo Pitti Antonio Canova (1757-1822)

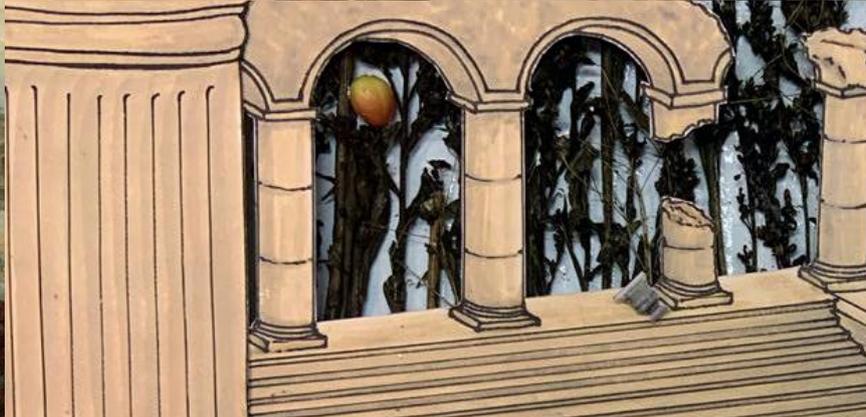
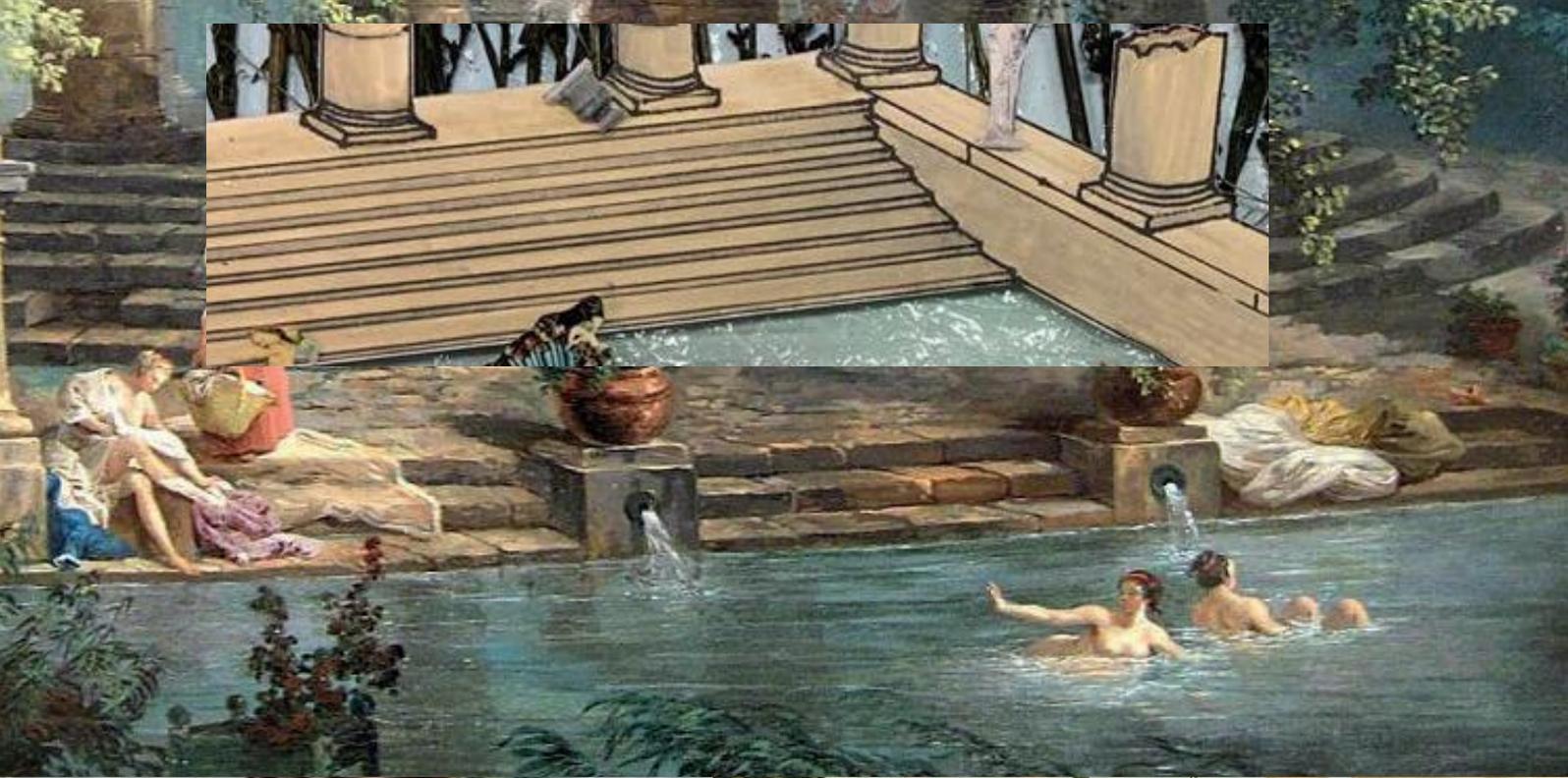
Foi um escultor italiano que teve grande destaque e reconhecimento na época neoclássica. Seu estilo, influenciado pela arte antiga da Grécia, e sua habilidade para criar esculturas perfeitas e harmônicas, fez com que fosse considerado um dos maiores escultores desde Bernini e um dos personagens que mais influenciaram o neoclassicismo.

Consegue um resultado harmônico baseado no contraponto das formas, na exploração dos efeitos de luz e sombra e dos contrastes entre cheios e vazios, e também na expressão de uma sensualidade (grande marca de suas esculturas).

O tema da figura feminina foi trabalhado diversas vezes por Canova, mas As três Graças (aparece também em A primavera de Botticelli) criado para a imperatriz francesa Josefina sintetiza suas ideias sobre a feminilidade e sua virtuosidade no tratamento do corpo feminino em movimento, sendo uma de suas criações mais famosas.

A Venus italica foi criada para substituir a Vênus Médici (inspiração de Botticelli para o quadro O nascimento de Vênus) que havia sido confiscada pelos franceses em 1802, e que ilustra a sintonia de Canova com o conceito de mulher ideal em seu tempo. Esta fez um sucesso tão grande que continuou a ser apreciada mesmo quando a Vênus Médici retornou à Itália.

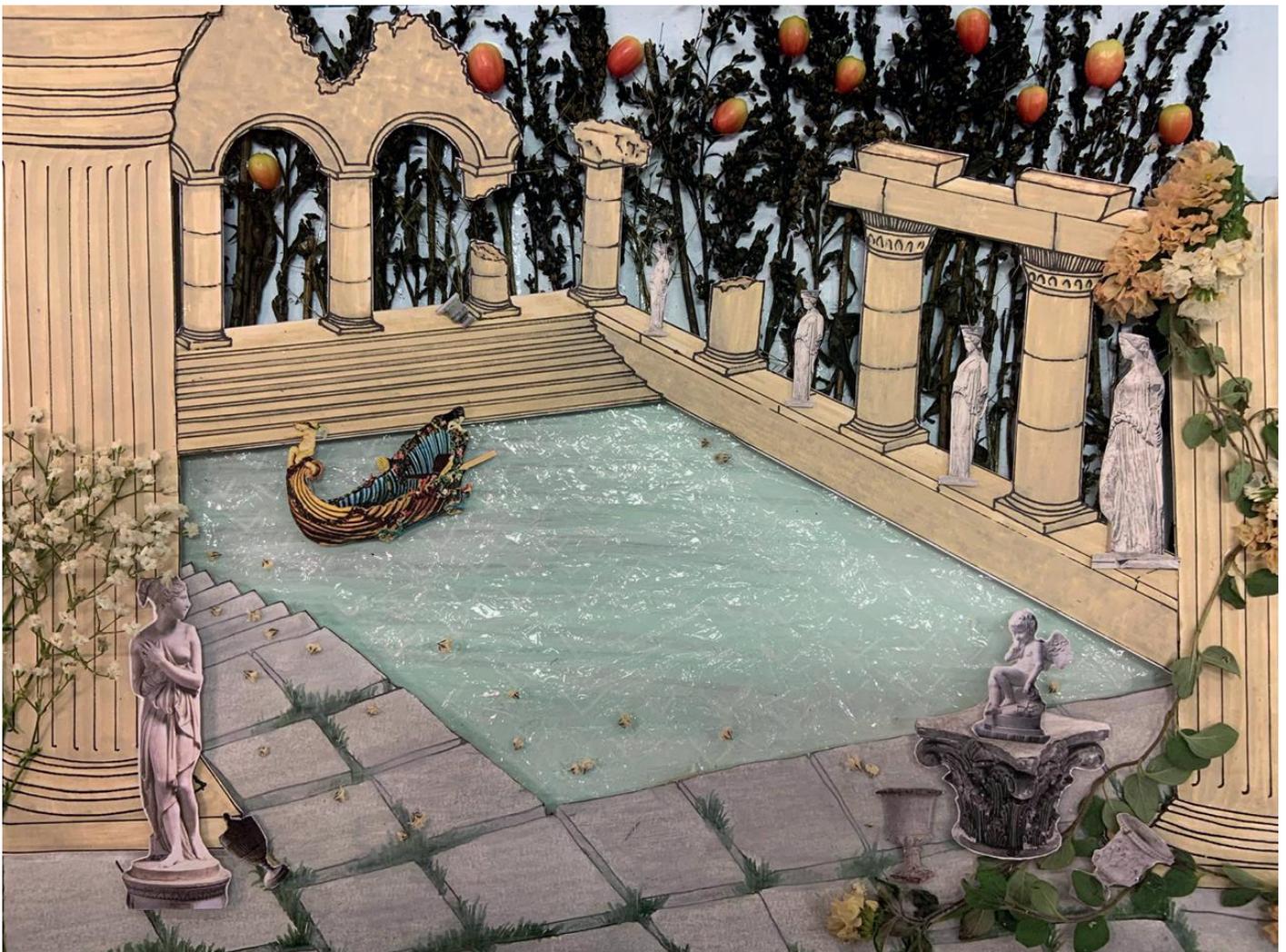




Referências



Perspectiva



*Gabriella Nucara e João Gabriel Luz
Professora Isabel Paranhos Monteiro
G1 de Direção de Arte 2019.2 - COM1042*